

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 19/02/2020.

LUCAS MATEUS VIEIRA DE GODOY STRINGUETTI

**O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES: uma análise dos seus discursos
políticos (1922-1950)**

ASSIS

2018

LUCAS MATEUS VIEIRA DE GODOY STRINGUETTI

O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES: uma análise dos seus discursos políticos (1922-1950)

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade).

Orientador: Dr. Claudinei M. M. Mendes

Bolsista: CNPq

ASSIS

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

S918b Stringuetti, Lucas Mateus Vieira de Godoy
O Brigadeiro Eduardo Gomes: uma análise dos seus discursos políticos (1922-1950) / Lucas Mateus Vieira de Godoy Stringuetti. Assis, 2018.
201 f.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. Claudinei M. M. Mendes

1. Gomes, Eduardo, 1896 -1981. 2. Brasil - História - Tenentismo - 1922-1934. 3. Brasil - História - Revolução paulista - 1924. 4. União Democrática Nacional (Brasil). I. Título.

CDD 981.05

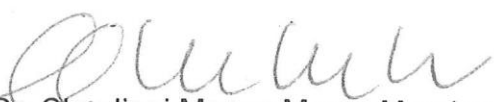
Lucas Mateus Vieira de Godoy Stringuetti

**O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES: uma análise dos seus
discursos políticos (1922 - 1950)**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestrado Acadêmico em HISTÓRIA (Área de Conhecimento: HISTÓRIA E SOCIEDADE)

Data da Aprovação: 19/02/2018

COMISSÃO EXAMINADORA


Presidente: Prof. Dr. Claudinei Magno Magre Mendes - UNESP/ASSIS

Membros: Prof. Dr. Américo Oscar Guichard Freire - FGV/RIO DE JANEIRO


Prof. Dr. Milton Carlos Costa - UNESP/ASSIS

Dedico este trabalho a minha família, ao meu grande amigo Claudio Edward dos Reis, e a minha mulher Luana, um anjo que apareceu em minha vida, por sempre acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador, professor Claudinei Magno Magre Mendes, por acreditar em minha pesquisa e pelas orientações preciosas, que contribuíram muito para a consecução deste trabalho. Não posso deixar de elogiar sua honestidade, lealdade e profissionalismo. Com certeza, além de orientador, é mais um amigo que fiz.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por me proporcionar a bolsa de estudos, a qual me ajudou a desenvolver a dissertação, subsidiar minha pesquisa e meu sustento.

Aos meus pais, Luiz Martinho Stringuetti e Fatima Aparecida Vieira de Godoy, por cuidarem de mim e me ensinarem o caminho da independência.

Aos meus amigos Walter Migliorini, Leandro Henrique Sartori, Varlei da Silva, João Caramori, Cristiano Stolf e Micaela Martinho de Oliveira, por me auxiliarem nos momentos difíceis ao longo desta trajetória, seja com conselhos, incentivos e outros suportes.

A Marlene Aparecida de Godoy Stringuetti, Ana Brunialti, José Hort e Elizabeth Cordeiro, por me ajudarem ao longo da pesquisa. Vocês realmente foram muito importantes e demonstraram serem pessoas muito humanas. Muito obrigado.

Aos professores Eduardo José Afonso, Milton Carlos Costa e Wilton Carlos Lima da Silva, pelos conselhos, que foram muito pertinentes para que eu pudesse pensar minha dissertação.

Ao professor Américo Oscar Guichard Freire, pela maneira atenciosa que me recebeu, aceitando participar de minha defesa.

A professora Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, por me ensinar o caminho da pesquisa ao longo de minha segunda graduação, o curso de Letras, pela UNESP de Assis. Agradeço também pela orientação, humanismo e por confiar em mim, acreditando que minha dissertação iria dar certo.

Aos funcionários da biblioteca da UNESP de Assis, sempre muito prestativos, bem como a própria UNESP e ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade.

Por fim, agradeço a Deus por cuidar de mim e de minha família e a todas as pessoas que confiaram em meu trabalho ao longo desses anos.

De personalidade forte, autêntico patriota, ele baseou sua existência nos ensinamentos cristãos, apegando-se aos valores morais, à família, à disciplina. Líder nato, atraiu aliados, amigos, admiradores, seguidores e, como não poderia deixar de acontecer, adversários. Na linha de frente, empunhou a bandeira das boas causas, participou do Tenentismo, sem jamais pleitear notoriedade ou tirar partido para si de seus ideais. Quando muitos pensavam que era um mito, dizia-se na verdade um ser comum, afeito a valores de lealdade, honestidade, espírito público, amor à pátria.

STRINGUETTI, Lucas Mateus V. de G. **O Brigadeiro Eduardo Gomes**: uma análise dos seus discursos políticos (1922-1950). 2018. 200 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História). - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

RESUMO

Este trabalho apresenta dois objetivos: primeiro, propomos discutir e investigar a participação do Brigadeiro Eduardo Gomes (1896-1981) nos movimentos tenentistas de 1922, denominado Dezoito do Forte de Copacabana, ocorrido no Rio de Janeiro, e em 1924, na chamada Revolução de 1924, acontecida em São Paulo, bem como a ideologia política dos movimentos, a fim de analisarmos a posição política de Gomes, nesse momento histórico. Segundo, pretendemos analisar os discursos políticos do Brigadeiro em suas duas candidaturas à Presidência da República pela União Democrática Nacional (UDN), nos anos de 1945 e 1950. Seus discursos serão analisados considerando dois temas: a questão dos trabalhadores e da educação no Brasil, assuntos de relevância política e sempre discutidos pela maioria dos candidatos. Dessa maneira, nossa intenção é examinar sua posição política nesses dois acontecimentos distintos, com o intuito de sabermos se sua posição ideológica modificou ou não entre esses dois períodos diferentes, isto é, como integrante do tenentismo e, posteriormente, como candidato por duas vezes à Presidência da República pela UDN. Ao mesmo tempo, analisamos as biografias que foram escritas sobre Gomes. A interpretação dos discursos do Brigadeiro também possibilita entender a ideologia política dos movimentos tenentistas (1922-24) e o programa de governo da UDN.

Palavras-chave: Eduardo Gomes. Discursos. Tenentismo (1922-1924). UDN. Biografias.

STRINGUETTI, Lucas Mateus V. de G. **The Brigadier Eduardo Gomes**: an analyses of his political speeches (1922-1950). 2018. 200 f. Dissertation (Master in History). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2018.

ABSTRACT

This work has two objectives: the first is to discuss and investigate the participation of Brigadier Eduardo Gomes (1896-1981) in the tenentista movements in 1922, named Eighteen of the Copacabana Fort, which occurred in Rio de Janeiro, and in 1924, in the 1924 Revolution, which happened in São Paulo, as well as the political ideology of the movements, in order to analyse Gomes' political position in this historical moment. The second objective is to analyse the Brigadier's political speeches in his two candidacies to the Republic presidency for União Democrática Nacional (UDN) in the years 1945 and 1950. His speeches are going to be analysed concerning two themes: the issue of the workers and education in Brazil, two relevant topics always discussed by the majority of the candidates. Therefore, the goal is to examine his political position in these two distinct events, with the aim to discover whether his ideological position changed or not between these two different periods, as member of the tenentista movement, and later as two-time presidential candidate for UDN. At the same time, we analysed the biographies written about Gomes. The analyses of the Brigadier's speeches also enables the understanding of the political ideology of the lieutenants' movement (1922-24) and the UDN's government programme.

Keywords: Eduardo Gomes. Speeches. Tenentismo (1922-1924). UDN. Biographies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1. Brigadeiro Eduardo Gomes: Análise biográfica, tenentismo e UDN	22
1.1 O gênero biográfico: uma discussão historiográfica	22
1.2 Eduardo Gomes (1896-1981)	26
1.3 As biografias escritas sobre Eduardo Gomes: analisando sua posição política	34
CAPÍTULO 2. Os movimentos tenentistas de 1922 e 1924: a participação de Eduardo Gomes	63
2.1 A década de 1920 no Brasil: o Exército e os 18 do Forte de Copacabana	63
2.2 A Revolução de 1924: uma continuidade	79
CAPÍTULO 3. As eleições de 1945 pela UDN: os discursos do Brigadeiro sobre a questão dos trabalhadores e a educação no Brasil	97
3.1 A década de 1940 no Brasil: um período de transformação política	97
3.2 A fundação da UDN e a escolha do Brigadeiro como candidato à Presidência da República	102
3.3 Entrevistas concedidas durante a campanha presidencial	120
3.4 O Programa da UDN em 1945	127
3.5 O Brigadeiro Eduardo Gomes e os seus discursos sobre os trabalhadores	134
3.6 A educação no Brasil: os discursos do Brigadeiro sobre o tema	150
CAPÍTULO 4. A segunda candidatura do Brigadeiro pela UDN: seus discursos sobre a questão dos trabalhadores e a educação em 1950	169
4.1 O Brasil pós 1945 e as eleições de 1950	169
4.2 Os discursos do Brigadeiro sobre a questão dos trabalhadores	171
4.3 Os discursos do Brigadeiro sobre a questão da educação	183

CONSIDERAÇÕES FINAIS	189
REFERÊNCIAS	194
1. Fontes	194
2. Bibliografia	195

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta dois eixos de análises: no primeiro, propomos discutir e interpretar a participação do Brigadeiro Eduardo Gomes (1896-1981) nos movimentos tenentistas de 1922, no Rio de Janeiro, e em 1924, em São Paulo, bem como a ideologia política do movimento.¹ No segundo, pretendemos analisar os discursos políticos do Brigadeiro em suas duas candidaturas à Presidência da República pela União Democrática Nacional (UDN), nos anos de 1945 e 1950. Buscaremos examinar seus discursos considerando dois temas: a questão dos trabalhadores e da educação no Brasil, que são temas de grande importância política e sempre abordados pela maioria dos candidatos. Assim, estudaremos esses dois momentos históricos distintos da vida do Brigadeiro, a fim de interpretarmos sua posição política nesses acontecimentos. Desta maneira, tomaremos como recorte historiográfico os anos de 1922 e 1924 e os anos de 1945 e 1950 de sua vida política, por meio dos discursos políticos relacionados às temáticas que já ressaltamos acima, num período em que Gomes passou a ser visto como representante dos ideais políticos da UDN. Nosso intuito é analisar se sua posição político-ideológica modificou ao longo destes dois períodos históricos distintos, ou seja, década de 1920, como integrante do tenentismo, e década de 1940, como candidato à Presidência da República pela UDN.

A importância desta pesquisa se dá pela inexistência de estudos produzidos pela área de história, que abordem tal temática e, ainda mais, pela importância do Brigadeiro Eduardo Gomes para a história do Brasil Republicano. Nos causa certo estranhamento a lacuna desses estudos se considerarmos sua trajetória de vida: figura de impacto em nosso cenário político do século XX, Patrono da Força Aérea Brasileira, ministro da Aeronáutica em duas oportunidades (governo Café Filho e governo Castelo Branco), participação nos movimentos tenentistas de 1922 e 1924. Além disso, foi preso quando iria integrar a Coluna Prestes e teve envolvimento nas ações que derrubaram Washington Luís, após fracasso eleitoral da Aliança Liberal.

No governo Vargas, trabalhou na criação do Correio Aéreo Militar; em 1935, comandou o 1º Regimento de Aviação contra a ação conhecida como Revolta Comunista; em

¹ Cabe ressaltar que, com relação ao tenentismo, o Brigadeiro Eduardo Gomes quase nada deixou de discurso, a não ser a sua defesa, no processo jurídico sobre sua participação na insurreição dos Dezoito do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, em 1922. Dessa maneira, ao analisar seus discursos nos anos em que participou das revoluções de 1922 e 1924, no Brasil, tomaremos como base, não só o seu pronunciamento no processo jurídico de 1922, mas principalmente os discursos do próprio movimento tenentista em si e de seus integrantes, já que Eduardo Gomes foi um dos integrantes do movimento e compactuou com seus ideais.

1937, pediu exoneração do comando desse regimento, por se opor à instauração do Estado Novo;² e no ano de 1941, foi promovido a Brigadeiro, com a criação do Ministério da Aeronáutica. Com o fim do Estado Novo, candidatou-se às eleições presidenciais pela União Democrática Nacional (UDN), que ocorreram em 1945, sendo derrotado por Eurico Gaspar Dutra, do PSD, ex-ministro da Guerra de Vargas. Em 1950, novamente candidato à Presidência da República pela UDN, foi derrotado por Vargas, do PTB, e ainda participou indiretamente do golpe civil militar que depôs o presidente João Goulart, em 1964.³

Existem cinco trabalhos sobre o Brigadeiro: três biografias, uma obra em que o autor dá destaque à vida de Gomes na aviação brasileira e outra, de autoria do próprio Brigadeiro Eduardo Gomes, contendo todos os seus discursos políticos de quando foi candidato à Presidência da República pela UDN, em 1945.

Com relação às três biografias existentes sobre o Brigadeiro, percebemos que todas são apologéticas, isto é, favoráveis a vida do Brigadeiro, apresentando uma imagem positiva de Gomes, principalmente como candidato à Presidência da República, pela UDN, em 1945. Dessas biografias, duas foram produzidas na década de 1940 e uma, que é a mais recente, foi publicada em 2011. A primeira biografia, denominada *Brigadeiro Eduardo Gomes (1945)*, foi escrita por Gastão Pereira da Silva, que nasceu em 1897, em São José do Norte – RS, vindo a falecer em 1987, tendo sua obra publicada em 1945 pela editora Panamericana Ltda. O autor do livro ficou conhecido por ser um psicanalista, biógrafo, ensaísta, romancista, teatrólogo e por ser o divulgador da Psicanálise no Brasil (In: Orelha da obra, 1945).

Em sua obra, Silva (1945) procurou traçar o retrato psicológico de Gomes, o qual só conseguiu após muita pesquisa, leitura de jornais do passado e depois de obter informações verbais de diversas pessoas que mantiveram contato com o Brigadeiro. Em seu livro, o autor aborda inicialmente questões relacionados à Primeira Guerra Mundial, à Revolução Russa e à década de 1920 no Brasil, dando ênfase aos movimentos tenentistas de que Gomes participou,

² Um fato interessante que cabe aqui ressaltar é que o Brigadeiro Eduardo Gomes já possuía um histórico de lutas democráticas em nosso país, não só através de sua participação nos dois movimentos tenentistas de 1922, no Rio de Janeiro e, de 1924, em São Paulo, contra o regime oligárquico da República Velha, como também, segundo Leôncio Basbaum, em sua luta na Revolução de 1930, contra as velhas oligarquias, em favor de um país democrático. Assim, não podemos negar o passado democrático de Gomes que, talvez por isso, tenha rompido com o governo Vargas, inclusive se opondo ao Estado Novo em 1937 e passado a ser escolhido o candidato à Presidência da República pela UDN em 1945. Ver: Basbaum (1976) e Benevides (1981).

³ Segundo Drumond (2011) Eduardo Gomes não teve atuação direta no golpe-civil militar, porém apoiou o golpe e aplaudiu o nome do general Humberto Castelo Branco para presidir, inicialmente, o regime militar. Mais tarde, em 1972, na cidade de São Paulo, onde recebeu uma homenagem dos paulistas que comemoravam o jubileu de ouro do movimento tenentista do Forte de Copacabana, o Brigadeiro acabou se encontrando com Jânio Quadros. Na conversa entre eles, criticou severamente o regime militar, afirmando que faltava ao movimento dedicação ao ideal democrático, que foi duramente defendido nas primeiras horas do regime, mas que os militares não haviam cumprido com suas promessas. Além disso, para Gomes já havia passado a hora do Brasil ser devolvido ao comando de um civil.

isto é, as insurreições de 1922 e 1924. Posteriormente, Silva procurou tratar da atuação de Gomes no movimento revolucionário de 1930, no levante da Escola de Aviação de 1935 e, por fim, de sua candidatura à Presidência da República pela União Democrática Nacional (UDN), em 1945.

A segunda biografia produzida sobre Eduardo Gomes, cujo título é *O Brigadeiro da Libertação* (1945), foi escrita por Paulo Pinheiro Chagas e publicada também em 1945, pela editora Zélio Valverde S. A., às vésperas do pleito de 2 de dezembro.⁴ Chagas (FGV CPDOC, 2015)⁵ nasceu em setembro de 1906, em Oliveira (MG) e faleceu em Belo Horizonte, no dia 12 de abril de 1983, tendo sido médico, advogado e político. Em sua biografia, a apologia ao Brigadeiro fica bem mais nítida, pois, além de apoiar o Brigadeiro nas eleições de 1945, também foi um dos fundadores da UDN. O autor realiza uma biografia mais completa que a de Silva, procurando retratar a vida de Gomes, desde sua infância, mostrando a relação dele com sua família, até a sua candidatura à Presidência da República, em 1945, pela UDN.

A terceira, denominada *O Brigadeiro. Eduardo Gomes, trajetória de um herói* (2011), foi publicada em 2011 pela editora Cultura, e escrita por Cosme Degenar Drumond, que nasceu em 1947 no Rio de Janeiro, tendo iniciado em 1974 sua carreira profissional como redator-revisor concursado do Ministério da Aeronáutica. Nela, em relação às outras, temos o trabalho mais completo até o momento sobre o Brigadeiro, pois em uma obra de fôlego, Drumond traçou a vida de Gomes desde seu nascimento, até sua morte em 1981, no Rio de Janeiro, resgatando todos os fatos da vida militar, política e da aeronáutica da personagem. O autor chega à conclusão que Gomes foi um herói, um mito, ou seja, mantém a mesma ideia dos outros dois biógrafos, que foi a de escrever um trabalho favorável ao Brigadeiro, sem crítica ou desconstrução de sua imagem heroica de vida, como se esse fosse um santo.

Apesar das três biografias serem escritas em épocas distintas, é essencial ressaltar que tais biografias são de grande importância para a compreensão da vida pessoal e política de Gomes, sendo crucial para a nossa pesquisa.

Com relação à obra escrita pelo próprio Brigadeiro Eduardo Gomes, denominada *Campanha de Libertação* (1946), foi publicada em 1946, pela Livraria Martins Editora. Esta obra é de fundamental importância para nossa pesquisa e para aqueles que pretendem estudar os discursos políticos do Brigadeiro, bem como o momento político das eleições de 1945 no

⁴ Em nossa pesquisa tivemos acesso à 2ª edição do livro de Paulo Pinheiro Chagas, publicado em 1946, porém é importante ressaltar que nada foi alterado com relação à primeira edição do livro.

⁵ Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/paulo_pinheiro_chagas>. Acesso em: 13 de nov. 2015.

Brasil, pois contém todos os discursos políticos de Gomes neste momento histórico, transcritos em livro, tornando-se uma fonte extremamente rica.

Por último, há o livro *Caminhada com Eduardo Gomes* (1984), publicado em 1984, pela editora Revista de Aeronáutica e escrita por Deoclécio Lima de Siqueira, que nasceu em 1916, teve uma grande trajetória na Aeronáutica, e faleceu em 1998, sendo considerado o Patrono do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER). Aliás, foi seu idealizador (RESERVAER.COM.BR, 2016).⁶ Siqueira procurou tratar do acelerado desenvolvimento da Aviação Brasileira que se desenvolveu na década de 1930 no Brasil, ao mesmo tempo que deu destaque ao Brigadeiro Eduardo Gomes, como um símbolo de bravura na defesa dos princípios democráticos do país, mostrando sua importância também na aviação brasileira. Assim, mesmo não sendo um trabalho biográfico, Siqueira (1984) também manteve a ideia de desenvolver um trabalho favorável a Gomes.

Acreditamos que o pouco número de trabalhos sobre o Brigadeiro se deve, fundamentalmente, a seu apoio ao golpe-civil militar de 1964, como no contentamento do nome do general Humberto Castelo Branco para presidir o regime provisório, mesmo que o Brigadeiro não tenha tido uma atuação direta no movimento que depôs João Goulart. Frequentemente, os indivíduos que participam de acontecimentos decisivos ao longo da história são considerados somente pelas suas últimas atuações, ignorando-se ou colocando-se em plano secundário suas atividades anteriores. No entanto, é de se admirar como uma figura tão importante como foi o Brigadeiro para a história do país, devido ao seu envolvimento em diversos fatos políticos de grande relevância nacional, tenha sido deixado de lado pelos pesquisadores, principalmente, os da área de história.

Este estudo tem como objetivo ampliar a abordagem de temas relacionados às figuras políticas de grande destaque nacional, especificamente aqui, de Gomes, que surgiu das raízes do movimento tenentista durante a Primeira República. Justifica-se esta dissertação já que existem poucos trabalhos sobre os personagens que participaram do movimento tenentista e principalmente, porque dos poucos trabalhos que há sobre a vida do Brigadeiro, nenhum procurou historicizá-la e analisar sua posição política. Justamente esta é a nossa intenção principal. Além disso, temos como objetivos específicos averiguar o posicionamento ideológico de Gomes, enquanto participante do tenentismo. Para isso pretendemos analisar a ideologia política dos movimentos de 1922 e 1924, para abstrair a intenção política dessas insurreições, já que contaram com a participação de Gomes e este compartilhava de seus

⁶ Disponível em: <www.reservaer.com.br/galeriahonra/TB-Deoclecio.pdf>. Acesso em: 08 de out. 2016.

ideais. Também pretendemos investigar o motivo da entrada de Gomes na UDN, em 1945, e porque se tornou o candidato ideal do partido para concorrer à eleição à Presidência da República desse período, já que existiam outras figuras políticas de grande importância que também poderiam assumir esse lugar. Nesse sentido, nossas análises sobre as biografias a respeito de Gomes são importantes, a fim de identificarmos como foi construída a imagem do candidato à Presidência da República e se esta imagem foi realmente o verdadeiro motivo para Gomes ter sido escolhido como candidato da UDN, em 1945. Do mesmo modo, temos a intenção de saber se o Brigadeiro compactuava com a ideologia política deste partido ou possuía posição política contrária a ele, já que a UDN não se manteve desde o início apenas como um partido de direita, mas inicialmente, se configurava como um partido de esquerda, contendo inclusive, representantes que o Brigadeiro ajudara a combater em 1922, como o próprio Artur Bernardes, ex-presidente do Brasil. Por fim, pretendemos averiguar sua posição política em 1950, quando fora novamente candidato à Presidência da República pela UDN.

Para a realização desta pesquisa, contamos com documentos relacionados aos movimentos tenentistas de 1922 e 1924, ao partido político da UDN em 1945 e 1950, além de entrevistas e depoimentos de pessoas próximas ao Brigadeiro e de pessoas que participaram dos movimentos tenentistas de 1922 e 1924, as quais relataram o fato ocorrido. Também utilizamos, como fonte de pesquisa:

- panfletos;
- programas políticos;
- biografias sobre o Brigadeiro, publicadas na década de 1940;
- documentos relacionados aos movimentos tenentistas de 1922 e 1924, disponíveis no Centro de Pesquisa e Documentação de História (CPDOC), no Rio de Janeiro, bem como de livros memorialísticos narrados por participantes dos conflitos tenentistas ou historiadores, que anexaram em suas obras documentos importantes para a pesquisa.
- a obra escrita por Gomes, em 1946, denominada *Campanha de Libertação*, que foi de extrema importância para selecionarmos e analisarmos seus discursos políticos nesse período, já que o livro possui algumas entrevistas e todas as suas orações como candidato à Presidência pela UDN em 1945;
- programa do partido político da UDN no ano de 1945, e que se manteve o mesmo em 1950, entrevistas concedidas pelo Brigadeiro durante sua campanha política em 1945 e outros documentos relacionados ao partido da

UDN, expostos no livro de Virgílio A. de Mello Franco (que foi Secretário Geral da UDN nesse período) denominado *A campanha da U.D.N. (1944-1945)*, publicado em 1946.

- e também, ao analisarmos os discursos políticos pronunciados por Gomes, com as mesmas temáticas de 1945, porém no ano de 1950, utilizamos o Jornal *Correio da Manhã*.

Durante nossas pesquisas feitas no CPDOC, no Rio de Janeiro, além dos documentos encontrados sobre o movimento tenentista e também do período que envolve a candidatura política do Brigadeiro pela UDN, verificamos que Gomes foi uma figura importante em nosso cenário político do século XX. Descobrimos muitos índices de seu passado, tais como:

- seu antigo apartamento, localizado no edifício Seabra, número 88, na Rua da Praia do Flamengo.
- notamos que o parque do Flamengo, em frente a seu antigo apartamento, recebeu o nome de Parque Brigadeiro Eduardo Gomes.
- no Forte de Copacabana que abriga ao lado o Museu Histórico do Exército, e foi ponto de conflito tenentista de 1922 pudemos conhecer um pouco mais sobre a vida, o local e pertences dos participantes do lendário Dezoito do Forte de Copacabana.

Por outro lado, verificamos quanto a própria população do Rio de Janeiro desconhece a história do Brigadeiro Eduardo Gomes. Nos locais históricos descritos acima, indagamos pessoas que tanto trabalham ali, quanto zelam por esses locais, como alguns cadetes que tomam conta do Forte de Copacabana e do Museu Histórico do Exército, a respeito do Brigadeiro Eduardo Gomes. Constatamos que nenhuma delas soube nos responder quem era essa figura histórica e o que realizou em vida.

Partimos da hipótese que o Brigadeiro provavelmente tinha sua ação política direcionada por ideais democráticos, em defesa dos ideais de nosso país,⁷ porém, só após nossas análises poderemos chegar a um consenso sobre seu posicionamento político nos períodos em que este trabalho visa estudar.

⁷ Nossa hipótese parte da análise que fizemos sobre as três biografias que foram escritas ao longo do tempo sobre o Brigadeiro Eduardo Gomes e que foi publicada em forma de artigo na Revista de História da Universidade de Brasília (UNB), denominada *Revista História, histórias*, v. 4, n. 8, 2016. ISSN 2318-1729. Neste artigo analisamos como os autores das biografias: *Brigadeiro Eduardo Gomes (1945)*, *O Brigadeiro da Libertação*, segunda edição da obra (1946) e *O Brigadeiro*. Eduardo Gomes, trajetória de um herói (2011), traçaram o perfil político de Gomes enquanto candidato à Presidência da República pela UDN, em 1945.

Como metodologia para nossa pesquisa, adotamos o expediente de análise dos discursos políticos do Brigadeiro Eduardo Gomes, como já fora afirmado anteriormente, sobre as temáticas da questão dos trabalhadores e da educação no Brasil nos anos de 1945 e 1950. Assim, nossa ideia é interpretar tais fontes para podermos identificar a posição política de Gomes no período de nosso recorte temporal, tomando como conhecimento a vida de nosso personagem analisado, a linguagem expressa por ele em seus discursos políticos e o contexto histórico político da época em que seus discursos foram pronunciados. Dessa maneira, nosso propósito é comparar sua posição política neste período com nossa análise historiográfica sobre sua inserção nos movimentos tenentistas de 1922 e 1924, por meio dos documentos que demonstram os ideais do movimento revolucionário, a fim de observarmos se Gomes manteve a mesma postura política dos anos do tenentismo ou se mudou com o decorrer do tempo, nos anos que disputou as eleições políticas pela UDN.

Como suporte teórico, seguimos a abordagem da História Intelectual ou das Ideias, que, como um campo de estudo vasto e de certo modo recente, oscila ainda, segundo Silva (2003, p. 16): “[...] por um lado entre uma Sociologia, uma História e até mesmo uma biografia dos intelectuais, e por outro, entre uma análise das obras, e das ideias como, por exemplo, uma possível versão da história da filosofia [...]”.

Dessa maneira, podemos aproximar nosso método de pesquisa das ideias do historiador político da Universidade de Cambridge, Quentin Skinner. No final dos anos 1960, este historiador escreveu seu artigo denominado *Meaning and understanding in the history of ideas*, que foi publicado na Revista *History and Theory*, em 1969. Foi nesse período que esse historiador do pensamento político apresentou seu método denominado contextualismo linguístico, proposto para o estudo da história das ideias, em que criticava os procedimentos analíticos textualistas e contextualistas da época e afirmava que uma nova abordagem contextualista e histórica precisaria ser construída. Assim, Skinner, conforme Souza (2008), atentava para o fato de que só seria possível compreender o significado de determinado texto, ou mesmo enunciado ou ideia qualquer, recuperando as intenções do autor no ato da escrita e reconstruindo seu contexto das convenções linguísticas, num determinado momento histórico.

Desse modo, para Souza (2008), Skinner também afirmava que devemos considerar o contexto social e as condições políticas e econômicas no período em que o texto fora escrito, tendo como ponto essencial entender as intenções do autor no momento da escrita. Assim, Skinner, segundo Souza (2008), esforçou-se para demonstrar que são nos atos da fala dos autores, em seu mundo mental e no repertório linguístico de seu momento histórico, que o historiador das ideias deve buscar a interpretação dos textos.

Ao analisarmos determinado texto, assim como Skinner, acreditamos que o pensamento político de um determinado autor adquire inteligibilidade à medida que procuramos relacioná-lo, também, a sua própria história de vida, pois alguns aspectos dos eventos da história que este vivenciou podem aparecer em seus discursos. Ao mesmo tempo, segundo Oliveira (2003, p. 61):

O historiador intelectual deve reconhecer que além do texto há história efetiva. O conteúdo histórico do texto só é encontrado quando se relaciona o texto ao contexto, tentando perceber os anexos entre as ideias contidas nos discursos, as formas pelas quais elas se exprimem e o conjunto de determinações extratextuais que presidem a produção, a circulação e o consumo dos discursos. Em uma palavra, o historiador deve sempre, sem negligenciar a forma do discurso, relacioná-lo ao social.

Dessa forma, analisaremos os discursos políticos do Brigadeiro, entendendo-os dentro do contexto histórico social da época de sua produção, a fim de averiguarmos sua posição política. Concomitantemente, a intertextualidade e o próprio contexto político que pode estar presente nos discursos são de suma importância para analisarmos a posição política de algum personagem histórico, ou mesmo interpretarmos determinados textos. Skinner, ao ser entrevistado por Burke (2000, p. 330) afirma:

Pode-se dizer que meu interesse fundamental é pelos atos linguísticos, pelos contextos linguísticos e pela intertextualidade.
 Todo meu trabalho é intertextual, isto é, trata de saber como e até que ponto o entendimento de um texto pressupõe o entendimento de sua relação com outros textos. Evidentemente, também tenho interesse por outro contexto, o político, já que acredito que ninguém escreve teoria política num vácuo. Há sempre uma história a ser contada sobre a política de uma sociedade, em resposta à qual, por exemplo, o *Leviatã* foi escrito?

Tomando a obra *Maquiavel*⁸ de Skinner como exemplo, o autor tinha como objetivo compreender as doutrinas de Maquiavel. Com este intuito, Skinner (1988) pretendeu recuperar os problemas que Maquiavel confrontou em *O Príncipe*, nos comentários e também em suas outras obras sobre filosofia política. Para conseguir realizar tal proeza, Skinner (1988) teve que reconstruir o contexto no qual aquelas obras foram originalmente compostas, o contexto renascentista e da filosofia clássica, assim como o contexto político da vida da cidade-estado italiana no início do século XVI. Feito isso, após restituir Maquiavel ao mundo em que suas ideias foram formadas, Skinner (1988) pôde então, apreciar o seu ataque às

⁸ Ver: Skinner (1988).

concepções morais correntes em sua época e averiguar finalmente o porquê de o nome de Maquiavel ser muito invocado quando se discutem questões relativas à liderança e ao poder político.

Utilizando o exemplo de Skinner (1988) pretendemos averiguar a posição política de Gomes nos movimentos tenentistas de 1922 e 1924, por meio das biografias, da historiografia e dos documentos sobre o tenentismo, com relação aos ideais do movimento e seus programas políticos, com os discursos políticos de Gomes em 1945 e 1950 – em suas duas candidaturas políticas pela UDN, com os temas políticos já ressaltados acima, para analisarmos sua posição política nesses períodos, a fim de identificarmos se seu posicionamento político manteve-se o mesmo ou se foi modificando ao longo desses momentos históricos distintos.

Este trabalho divide-se em quatro capítulos. No primeiro, abordamos a vida do Brigadeiro Eduardo Gomes e realizamos uma análise crítica e comparativa das obras biográficas escritas ao longo do tempo sobre ele. Analisamos as seguintes biografias: *Brigadeiro Eduardo Gomes* (1945), de Gastão Pereira da Silva; *O Brigadeiro da Libertação* (1946), segunda edição do livro de Paulo Pinheiro Chagas, editada em 1946; e *O Brigadeiro. Eduardo Gomes, trajetória de um herói* (2011), escrita por Cosme Degenar Drumond.

Nessas análises, discutimos como o perfil político do Brigadeiro Eduardo Gomes foi retratado nas obras em questão, em sua participação nos movimentos tenentistas de 1922 e 1924, e por ocasião da disputa eleitoral em 1945 e 1950, nas respectivas eleições em que o Brigadeiro foi candidato à Presidência da República pela UDN. Ao mesmo tempo, averiguamos, especificamente, como foi construída a imagem do Brigadeiro ao longo do tempo e como tal imagem contribuiu para que este pudesse ter sido escolhido o candidato à Presidência da República pela UDN, em 1945. Também discutimos, além de proximidades e diferenças, como estas obras apresentaram suas abordagens do ponto de vista documental e histórico.

No segundo capítulo, enfatizamos o contexto histórico da década de 1920 no Brasil, e analisamos a participação de Gomes nos movimentos tenentistas de 1922 e 1924, bem como a ideologia política desses movimentos, através de documentos, manifestos e programas dos tenentes. Também discutimos como parte da historiografia brasileira classificou ideologicamente essas insurreições.

No terceiro, abordamos, primeiramente, o contexto histórico e político da década de 1940 no Brasil. Em seguida, avaliamos os discursos iniciais da campanha do Brigadeiro, bem como discutimos e analisamos a fundação e o programa político da UDN em 1945. Ao mesmo tempo, tratamos o motivo da escolha do Brigadeiro como candidato à Presidência da

República pela UDN, neste ano, e como foi feito o encontro histórico entre o Brigadeiro e tal partido. Por fim, como estudo central, analisamos a posição política de Gomes, através de seus discursos políticos em 1945, com as temáticas relacionadas à questão dos trabalhadores e a educação no Brasil.

Já no quarto capítulo, contextualizamos historicamente o ano de 1950 no Brasil e analisamos os discursos políticos de Gomes, como candidato pela segunda vez à Presidência da República pela UDN, através dos mesmos temas políticos de 1945, isto é, a questão dos trabalhadores e da educação no Brasil, a fim de analisarmos sua posição política neste período. Em conclusão, realizamos as Considerações Finais de nosso trabalho buscando comparar esses períodos históricos da vida política de Gomes, para avaliarmos sua posição política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, discutimos e interpretamos a participação do Brigadeiro Eduardo Gomes nos movimentos tenentistas de 1922, no Rio de Janeiro e na Revolução de São Paulo, em 1924, bem como a ideologia política do movimento, a fim de sabermos qual foi a posição política de Gomes nesses dois momentos. Assim, como Gomes quase nada deixou de discursos nesse período histórico, enquanto integrante do tenentismo (1922-24), partimos do princípio de que ele concordava com a ideologia do movimento.

Ao mesmo tempo, examinamos os discursos do Brigadeiro em suas duas candidaturas à Presidência da República pela UDN, nos anos de 1945 e 1950. Nessa análise, consideramos dois temas: a questão dos trabalhadores e da educação no Brasil, pois são temas de grande importância política e de interesse social, sendo sempre discutidos pela maioria dos candidatos nas eleições.

Nosso objetivo foi analisar se a posição política-ideológica do Brigadeiro modificou ou não ao longo desses dois períodos históricos distintos: década de 1920, como integrante do tenentismo, e década de 1940, como candidato à Presidência da República e representante dos ideais da UDN.

Em meio as nossas interpretações, discutimos também como as biografias escritas sobre o Brigadeiro retrataram sua posição política nos dois momentos distintos deste trabalho, bem como os respectivos autores construíram a imagem do Brigadeiro e, principalmente, justificaram como seu deus a sua escolha para ser o candidato a disputar à Presidência da República pela UDN, em 1945. As biografias analisadas foram: *Brigadeiro Eduardo Gomes* (1945), escrita por Gastão Pereira da Silva; *O Brigadeiro da Libertação* (1946), segunda edição da obra, escrita por Paulo Pinheiro Chagas e *O Brigadeiro. Eduardo Gomes, trajetória de um herói* (2011), de Cosme Degenar Drumond.

Este trabalho se torna importante, uma vez que não existe até o momento nenhum trabalho que historicize a vida do Brigadeiro, apresentando, por conseguinte, as devidas críticas necessárias ao personagem. Do mesmo modo, nos causa um certo estranhamento que a área de história não tenha se dedicado até o momento a estudar o Brigadeiro, que foi uma personagem de grande importância no século XX. O que existem são as biografias analisadas por nós, mas escritas por estudiosos de outras áreas, apresentando uma abordagem apologética e panfletária, com o objetivo de construir uma imagem positiva, heroica, e ao mesmo tempo, contribuir para que o Brigadeiro fosse eleito presidente da República em 1945. A obra de Drumond (2011), o último trabalho produzido até o momento sobre o Brigadeiro,

não consegue fugir das análises feitas pelos autores dos trabalhos anteriores realizados sobre o Brigadeiro, isto é, Drumond mantém a construção de uma biografia apologética, posicionando-se a favor de Gomes e ressaltando que este foi um herói.

Nosso estudo também traz novas questões sobre o Brigadeiro. Em primeiro lugar, rompemos com as análises das biografias apologéticas sobre o Brigadeiro, as quais discutem que Gomes foi escolhido para ser o candidato à Presidência da República pela UDN, em 1945, devido a seu passado heroico, sendo o herói dos Dezoito do Forte de Copacabana, em 1922 e de lutas em favor da democracia brasileira. Assim, num momento histórico de mudanças políticas, como foi o ano de 1945, o Brigadeiro era visto como a personificação da democracia brasileira e o candidato favorito a ganhar a eleição, contando com grande apoio da imprensa.

Nesse sentido, concluímos que não só a participação de Gomes no episódio dos Dezoito do Forte de Copacabana, em 1922, como o seu passado de lutas em favor do país, foram as principais justificativas para que ele fosse escolhido o candidato da UDN em 1945. Mas, outros motivos também foram importantes. Primeiramente, o Brigadeiro tinha o apoio da grande maioria de toda a força do ar do Brasil e, além disso, contava com a simpatia das forças americanas, que se encontravam no país e do próprio Estados Unidos. Aliás, caso ganhasse a eleição, com o apoio que tinha das forças do ar e das forças armadas americanas, ficaria livre de qualquer perigo de tentativa de golpe, caso Vargas tramasse algo mais uma vez.

O fato de o Brigadeiro ser católico e não comunista, lembrando sua ação contra a Revolta comunista de 1935, também era importante, pois segundo nossas análises seria muito improvável que Gomes fosse contagiado por uma propaganda com base revolucionária, ainda mais pelo partido que concorria a eleição.

Consideramos essencial levantarmos a discussão sobre as biografias produzidas sobre o Brigadeiro e outros documentos relevantes, pois isso pode contribuir para o futuro pesquisador que também deseja tratar sobre o assunto.

Com relação à participação de Gomes nos Dezoito do Forte de Copacabana, em 1922 e na Revolução de 1924, este trabalho traz discussões interessantes, na medida que não apenas aborda o envolvimento de Gomes nesses episódios, permitindo-nos compreender seu ideário e posicionamento político, como destaca a ideologia dos movimentos, através das análises dos manifestos, programas políticos e outros documentos relacionados aos tenentes. Assim, a insurreição tenentista de 1922 lutou a favor daquilo que acreditava, sendo um movimento que agiu rapidamente, no calor do momento, sem nenhum programa político. Não sendo possível

uma transformação na democracia que representasse uma maneira mais justa para o modelo representativo vigente na época e ao mesmo tempo, melhores condições para o Exército; o movimento revolucionário buscou alternativas pelas armas. Cabe ressaltar que os episódios das cartas falsas, a Reação Republicana, o caso de Pernambuco e todos os contratemplos da República oligárquica também contribuíram para a insurreição.

Nesse sentido, constatamos que a Revolução de 1924 tinha um caráter nacionalista e reformador, com a intenção de exigir mudanças no sistema político da época, para transformá-la numa República democrática de fato, contrário as mazelas e ao marasmo político predominante naquele período. Contudo, percebemos que o movimento tenentista de 1924, tinha uma característica política ambígua, em que defendia uma República democrática, mas agia e apresentava um programa político de caráter ditatorial. Concomitantemente, a insurreição de 1922 foi importante para o desenvolvimento da Revolução de 1924, que foi um movimento mais preparado e organizado. Não percebemos em nenhum momento que o movimento falava em nome de uma classe média, mas em nome nacional. Além disso, os revolucionários não quiseram receber ajuda do povo para desenvolver seus objetivos, ou se quiseram, não encontramos nenhuma documentação a respeito. Fica claro que parte da população apoiou o movimento, que agia de modo independente, recebendo ajuda do povo quando necessário.

Nossas interpretações sobre os discursos do Brigadeiro relacionados à questão dos trabalhadores e da educação em 1945, permite compreender vários pontos importantes. No que diz respeito aos discursos de Gomes sobre os trabalhadores, este realizou duras críticas a Vargas e seu governo, considerando-o um ditador. O Brigadeiro proferiu um discurso religioso, associado à doutrina da Igreja Católica, o que confirma a sua posição católica. Sua personalidade se mistura com a exaltação da democracia brasileira, que no ano de 1945 estava em ebulição. Soma-se a isso, o fato de que Gomes tentou implantar uma nova ideologia política no país, isto é, uma terceira via, pregando uma reforma no sistema capitalista, baseando seus discursos nos princípios da encíclica *Quadragesimo Anno*, de 1931, escrita pelo Papa Pio XI. O Brigadeiro valorizava uma reforma dos costumes, como meio de neutralizar a luta de classes, negando ao mesmo tempo, o comunismo e o liberalismo, que enriquece poucos e deixa muitos na miséria, gerando grande desigualdade social e econômica.

Em nossas análises, o Brigadeiro procura seguir o programa de governo da UDN, indo além, em determinados momentos, garantindo uma série de benefícios sociais aos operários e não deixando, contudo, de manifestar a importância das políticas sociais desenvolvidas por Vargas. O que nos chama atenção é que Gomes defende a influência do mercado externo no

Brasil, enxergando os Estados Unidos como um modelo de se fazer política. O Brigadeiro também defende a liberdade sindical, de acordo com a encíclica *Rerum Novarum* e a propriedade privada. Cabe ressaltar que a liberdade sindical estava estabelecida no programa político da UDN, mas a propriedade privada não estava explícita no programa do partido.

Com relação aos discursos de Gomes em 1945, sobre a educação no país, percebe-se que este também tece duras críticas ao governo Vargas, valoriza o modelo de ensino dos americanos e prega uma reformulação na educação. Para Gomes, todos deveriam ter acesso ao ensino gratuito, porém, defende o modelo meritocrático de ensino, presente no sistema liberal, em que os melhores, que se esforcem individualmente, poderiam ter melhores condições de vida.

Os discursos do Brigadeiro, como candidato à Presidência da República em 1950, pela UDN, sobre os trabalhadores e a educação, não diferem muito de suas ideias e do programa político de seu partido, em 1945. Assim, com relação a seus discursos com a temática dos trabalhadores no ano de 1950, percebe-se a admiração que o Brigadeiro tinha pelo modelo de gestão dos Estados Unidos. Para Gomes, os trabalhadores deveriam ter direito à recreação, passando horas de folga em lugares agradáveis, com diversos entretenimentos. Na verdade, o Brigadeiro procura defender o modelo de trabalho liberal, em que o trabalhador só é recompensado se consegue produzir mais em menor tempo possível. A família e a recreação foram duas questões importantes defendidas por Gomes, pois para ele, os trabalhadores que vivenciassem mais o mundo da família, do trabalho e da recreação, não teriam tempo de se perderem no caminho da criminalidade ou nos vícios prejudiciais da vida, como as drogas.

Na verdade, tanto em 1950 como em 1945, observamos que o Brigadeiro era contra a luta de classes e seguia as ideias presentes nas encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*. Assim, defende a melhoria nas condições de vida dos trabalhadores, mas afirma a importância dos patrões e das oposições de classes, desde que ambas vivessem em harmonia, cada qual cumprindo com seu dever, a fim do trabalhador receber um salário justo, com melhores condições de trabalho e o patrão também se contentar com seus direitos.

A questão da educação, no ano de 1950, foi defendida pelo Brigadeiro dentro dos moldes do modelo liberal. Para Gomes, o Estado deveria arcar com os custos da educação de quem não pudesse pagar, principalmente dos superdotados. Nesse sentido, Gomes era contra as escolas particulares e defendia o modelo meritocrático, como fez nas eleições de 1945. O Brigadeiro também apoiava a ideia de que a família e a opinião pública tivessem um papel fundamental na vida educacional dos estudantes.

Por fim, concluímos que, mesmo sendo momentos distintos, tanto a década de 1920, representada pela participação de Gomes nos movimentos tenentistas (1922-24), como a década de 1940, representada pelas duas candidaturas do Brigadeiro à Presidência da República pela UDN (1945 e 1950), Gomes participou de ações políticas consideradas importantes na primeira metade do século XX, em que tanto os movimentos tenentistas em que teve participação, como as suas duas candidaturas, visaram a uma mudança nos rumos da política do país, defendendo um modelo democrático. Talvez, aí se encontre a maior semelhança entre esses dois períodos diferentes. No entanto, a análise dos discursos políticos de Gomes, nas eleições de 1945 e 1950, levou-nos a considerar que o Brigadeiro teve um amadurecimento político, enquanto candidato da UDN, em comparação com sua participação nos movimentos tenentistas (1922-24), que foram movimentos, no geral, de jovens tenentes que resolveram lutar no calor do momento por aquilo que acreditavam, em 1922, sem nenhum programa político e em 1924, apresentando um caráter contraditório, pois se defendiam uma democracia de fato, também era uma revolta que pregava ideais ditatoriais.

Acreditamos também, que enquanto candidato da UDN, percebemos que Gomes não era um político de fato, isto é, ele não se envolveu diretamente com a política, antes ele mais simbolizava algo do que o incorporava. Por outro lado, com as análises dos discursos verificamos que o Brigadeiro agiu em favor do país, daquilo que considerava como democrático e manteve na década de 1940 um posicionamento de reformulação do sistema capitalista, ligado ao viés católico das encíclicas papais, mas não deixando sua posição liberal de lado.

REFERÊNCIAS

1. Fontes

CHAGAS, Paulo Pinheiro. **O Brigadeiro da libertação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zelio Valverde S. A., 1946.

CORREIO DA MANHÃ – 1945.

COSTA, Cyro; GOES, Eurico de. **Sob a metralha ... História da revolta em São Paulo**. São Paulo: Monteiro Lobato, 1924.

FRANCO, Virgílio A. de Mello. **A Campanha da U.D.N. (1944 – 1945)**. Rio de Janeiro: Zelio Valverde S. A., 1946.

GOMES, Eduardo. **Campanha de libertação**. São Paulo: Livraria Martins. 1946.

LEITE, Aureliano. **Dias de Pavor: Figuras e Scenas da Revolta de S. Paulo**. 2 Milhar. São Paulo: Monteiro Lobato, 1924.

NORONHA, Abílio de. **Narrando a verdade: Contribuição para a história da revolta em S. Paulo**. 3. ed. São Paulo: CMG, 1924.

PLANALTO. GOV. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 26 de ago. 2017.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 05 de nov. 2017.

SILVA, Gastão Pereira da. **Brigadeiro Eduardo Gomes**. Rio de Janeiro: Panamericana Ltda, 1945.

TSE. JUS. Disponível em: http://www.tse.jus.br/hotSites/registro_partidario/psb/arquivos/MANIFESTO.pdf. Acesso em: 25 de ago. 2017.

TSE. Registro partidário da UDN, 1945.

Arquivos consultados

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV/CPDOC

Arquivo Getúlio Vargas – Correspondência, nov. 1944.

Arquivo João Luis Alves – Procuradoria Criminal da Republica, 1924.

2. Bibliografia

- ABREU, Marcelo Paiva. **O Processo Econômico**. In: Gomes, Angela de Castro. **Olhando para dentro: 1930-1964** (Org.) Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. v. 4.
- ALMEIDA, Francisco Alves de. **A biografia e o ofício do historiador**. *Dimensões*, v. 32. 2014, p. 292–313.
- BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio. 1973.
- BASBAUM, Leôncio. **História Sincera da República: de 1930 a 1960**. 4. ed. São Paulo: Alfa Omega, 1976.
- BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Desenvolvimento, economia e sociedade na Era Vargas**. In: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cezar Dutra (Orgs.). São Paulo: UNESP, 2012.
- BEISIEGEL, Celso de R. **Educação e Sociedade no Brasil após 1930**. In: FAUSTO, Boris (Org.). **O Brasil Republicano: História Geral da Civilização Brasileira – Economia e Cultura (1930-1964)**. São Paulo: Difel, 1984. v. 4.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo: Ambiguidades do liberalismo brasileiro (1945-1968)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- BOBBIO, Norberto. **Democracia e segredo**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: UNESP, 2015.
- BOMENY, Helena. **Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2003, 29 f.
- BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos & abusos da história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- BURKE, Maria Lúcia G. P. **As muitas faces da história**. São Paulo: UNESP, 2000.
- CARONE, Edgar. **O Tenentismo: Acontecimentos – Personagens – Programas**. São Paulo: Difel, 1975.
- CARVALHO, José Murilo de. **Forças Armadas e política no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- CHACON, Vamireh. **História dos partidos brasileiro: discurso e práxis dos seus programas**. 3. ed. Brasília: UNB, 1998.
- COHEN, Ilka Stern. **Bombas sobre São Paulo: A Revolução de 1924**. São Paulo: UNESP, 2007.
- CONCEIÇÃO, Lúvia Beatriz da. **História e Biografia: limites e possibilidades teóricas**. *Revista Cantareira*, Rio de Janeiro. 15ª edição, jul./dez. 2011, p. 1-9.

CORREIO DO POVO. Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/ArteAgenda/Variadas/2015/12/575523/Mais-seguro-com-biografias,-mercado-editorial-prepara-novidades-para-2016>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

CPDOC. FGV. Disponível em : http://www.cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/paulo_pinheiro_chagas>. Acesso em: 13 de nov. 2015

_____. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/JOVENS%20TURCOS.pdf>>. Acesso em: 08 de jul. 2017.

_____. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/venceslau_bras>. Acesso: 16 de jul. 2017.

_____. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/carlos_de_lima_cavalcanti>. Acesso em: 06 de ago. 2017.

_____. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/mauricio_lacerda>. Acesso em: 05 de ago. 2017.

_____. Disponível em: <http://jk.cpdoc.fgv.br/biografia/francisco-de-assis-barbosa>>. Acesso em: 15 de ago. 2017.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia.** In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil – militar de 1964.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. v. 3.

DERRADEIRAS GRAÇAS. Disponível em: <http://www.derradeirasgracas.com/4.%20Apari%C3%A7%C3%B5es%20de%20N%20Senhora/Nossa%20Senhora%20de%20Loreto.htm>>. Acesso em: 14 de ago. 2017.

DHNET. ORG. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/edh_enciclica_rerum_novarum.pdf>. Acesso em: 02 de set. 2017.

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO DA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930). Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=vi2HCgAAQBAJ&pg=PT2826&lpg=PT2826&dq=o+pre%C3%A7o+da+liberdade+%C3%A9+a+eterna+vigilancia+edmund+burke&source=bl&ots=-L5qzB_MPh&sig=zY7sThmov5BaMueWtZhJfLvLg_c&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiPuKan0ufVAhWFD5AKHb6VBOMQ6AEIQDAH#v=onepage&q=o%20pre%C3%A7o%20da%20liberdade%20%C3%A9%20a%20eterna%20vigilancia%20edmund%20burke&f=false>. Acesso em: 21 de ago. 2017.

DORIA, Pedro. **Tenentes: a guerra civil brasileira.** Rio de Janeiro: Record, 2016.

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico**: Escrever uma vida. Trad. Gilson C. C. de Souza, 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

DRUMMOND, José Augusto. **O movimento tenentista**: intervenção militar e conflito hierárquico (1922-1935). Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DRUMOND, Cosme Degenar. **O Brigadeiro**. Eduardo Gomes, trajetória de um herói. São Paulo: Cultura, 2011.

ESCRITA. Disponível em: <http://www.escrita.com.br/leitura.asp?Texto_ID=15385>. Acesso em: 12 de nov. 2015.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.

_____. **A vida política**. In: Gomes, Angela de Castro. **Olhando para dentro**: 1930-1964 (Org.) Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. v. 4.

_____. **A Revolução de 1930**: historiografia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FERRARO, Alceu R.; KREIDLOW, Daniel. **Analfabetismo no Brasil**: configuração e gênese das desigualdades regionais. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, 29 (2), jul./dez. 2004, p. 179–200.

FERREIRA, Jorge. **A democratização de 1945 e o movimento queremista**. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano**: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil – militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. v. 3.

FGV. CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/gomes-eduardo>>. Acesso em: 06 de maio. 2017.

_____. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/lend-lease-act>>. Acesso em: 28 de mai. 2017.

_____. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/orlando-vieira-dantas>>. Acesso em: 05 de ago. 2017.

_____. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-osorio-de-morais-borba>>. Acesso em: 05 de ago. 2017.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. **Tenentismo e política**: tenentismo e camadas médias urbanas na crise da Primeira República. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. **Um Estadista da República (Afrânio de Melo Franco e seu tempo)**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1955, v. II.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GLOBO REPORTER. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/videos/t/edicoes/v/brigadeiro-doce-preferido-nas-festas-surgiu-em-campanha-eleitoral/5946162/>>. Acesso: 23 de ago. 2017.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

_____. **População e Sociedade**. In: Gomes, Angela de Castro. **Olhando para dentro: 1930-1964** (Org.) Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. v. 4.

KUHLMANN JR., Moysés. **Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1889-1922)**. *Cad. Pesq.* (77), ago. 1991.

LENA JÚNIOR, Hélio de. **Astrojildo Pereira: Um intransigente Libertário (1917 – 1922)**. 1999, 168 f. Dissertação (Mestrado em História Social do Trabalho) – Universidade Severino Sombra, Vassouras.

LEVI, Giovanni. **Usos das biografias**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos & abusos da história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

LEVILLAIN, Philippe. **Os protagonistas: da biografia**. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Trad. Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

LISPECTOR, Clarice. **Correspondências**; (Org.) Teresa Monteiro. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2015.

LOPES, Antonio de P. C. **O debate em torno da educação escolar primária no Piauí: constituição, expansão e composição da rede escolar (1964-1961)**. In: **VII Congresso Brasileiro de História da educação**, 2013, Cuiabá. **VI Congresso Brasileiro de História da Educação**. Cuiabá: UFMT, 2013, p. 1-12.

MALAN, Pedro Sampaio. **Relações Econômicas Internacionais do Brasil (1945 – 1964)**. In: FAUSTO, Boris (Org.). **O Brasil Republicano: História Geral da Civilização Brasileira – Economia e Cultura (1930-1964)**. São Paulo: Difel, 1984. v. 4.

MANHANELLI, Carlos Augusto Bonacorso. **Os jingles eleitorais nas campanhas presidenciais brasileiras**. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

MARADO, Catarina A. **A formação do sistema conventual da cidade de Faro. Promontoria**, Coimbra, ano 10, 2012/2013.

MENDES, Claudinei M. M; OLIVEIRA, Terezinha; PERIN, Conceição S. B. **Do Antissocialismo ao Anticapitalismo: um estudo sobre a *Rerum Novarum***. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, v. 9, n. 25, mai./ago. 2016, p. 271-304.

MENDES, José S. R. **Desígnios da lei de terra: imigração, escravismo e propriedade fundiária no Brasil Império**. *Caderno SRH*, Salvador, v. 22, n. 55, jan./abr. 2009, p. 173-184.

MENDES, Sarah de L. **Tecendo a história das instituições do Brasil infantil. Saberes**, Natal – RN, v. 1, n. 11, fev. 2015, 94-100.

NABUCO, Carolina. **A vida de Virgílio de Melo Franco**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1962.

NETO, José Miguel Arias. **Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização**. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. v.1.

OLIVEIRA, Maria Izabel de Moraes. **História Intelectual e Teoria Política: confluências**. In: LOPES, Marco Antônio (Org.). **Grandes nomes da História Intelectual**. São Paulo: Contexto, 2003.

PIERUCCI, Antônio F. de O.; SOUZA, Beatriz M. de; CAMARGO, Cândido Procópio F. de C. **Igreja Católica: 1945 – 1970**. In: FAUSTO, Boris (Org.). **O Brasil Republicano: História Geral da Civilização Brasileira – Economia e Cultura (1930-1964)**. São Paulo: Difel, 1984. v. 4.

PLANALTO. GOV. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 09 de set. 2017.

PRESTES, Anita Leocádia. **Os militares e a reação republicana: as origens do tenentismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

PRIORE, Mary Del. **Biografia: quando o indivíduo encontra a história. Topoi**. Rio de Janeiro, v. 10, n.º. 19, jul./dez. 2009, p. 7-16.

PSICOATIVO. Disponível em: <<http://psicoativo.com/2016/08/lei-do-efeito-de-thorndike-importancia-psicologia.html>>. Acesso em: 09 de set. 2017.

QUEM FOI QUE INVENTOU O BRASIL? Disponível em: <http://quemfoiqueinventouobrasil.com/?s=Salve+o+Brigadeiro&iva_search_keyword=Musical+Custom+Search&iva_search_input=Salve+o+Brigadeiro>. Acesso em: 25 de ago. 2017.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de. **O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico**. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. v.1.

RESERVAER. Disponível em: <www.reservaer.com.br/galeriahonra/TB-Deoclecio.pdf>. Acesso em: 08 out. 2016.

_____. Disponível em: <www.reservaer.com.br/est-militares/aviao-contestado.html>. Acesso em: 20 de mai. 2017.

Disponível em:
<<http://www.reservaer.com.br/vocesabia/texto.php?pSerial=46>>. Acesso em: 28 de mai. 2017.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROMANI, Carlo. **Antecipando a era Vargas: a Revolução Paulista de 1924 e a efetivação das práticas de controle político e social**. Topoi, Rio de Janeiro, v. 12, n.º. 23, jul./dez. 2011, p. 161-178.

ROSA, Virgínio Santa. **O sentido do tenentismo**. 3. ed. São Paulo: Alfa Ômega, 1976.

SANTORO, Eliane de Abreu M. **Mafuá do malungo**. A poesia de circunstância de Manuel Bandeira. In: GOLDSTEIN, Norma Seltzer (Org.). **Traços marcantes no percurso poético de Manuel Bandeira**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Biografia como gênero e problema**. *História Social*. Campinas, n.º. 24, primeiro semestre de 2013, p. 53-54.

SILVA, Helenice Rodrigues da. **A História Intelectual em Questão**. In: LOPES, Marco Antônio (Org.). **Grandes nomes da História Intelectual**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Hélio. **1922: sangue na areia de Copacabana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

SIMÃO, Azis. **Sindicato e Estado: Suas relações na formação do proletariado de São Paulo**. 1966.

SIQUEIRA, Deoclécio Lima de. **Caminhada com Eduardo Gomes**. Rio de Janeiro: Revista de Aeronáutica, 1984.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castello (1930 – 64)**. Trad. Berilo Vargas, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SKINNER, Quentin. **Maquiavel**. Trad. Maria Lucia Montes, São Paulo: Braziliense, 1988.

SOUZA, Maria do Carmo C. C. de. **Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930 a 1964)**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, Ltda, 1976.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. **Autor, texto e contexto: A história intelectual e o contextualismo linguístico na perspectiva de Quentin Skinner**. *Revista de história e Estudos Culturais*. v. 5, n.º. 4, out./dez. 2008, p.1-19.

STRINGUETTI, Lucas M. V. de G. **O Brigadeiro Eduardo Gomes: Uma análise de suas obras biográficas**. *História, histórias*, Brasília, v. 4, n. 8, 2016.

SVARTMAN, Eduardo Munhoz. **Formação profissional e formação política na Escola Militar do Realengo**. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 32, n.º. 63, 2012, p. 281-299.

TSE. JUS. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleitor/glossario/termos/voto-da-mulher>>. Acesso em: 19 de out. 2017.

VATICAN. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno.html> Acesso em: 02 de jan. 2017.

_____. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html>. Acesso em: 03 de nov. 2017.